



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

EXPLORANDO A MANOSPHERE: Uma Compreensão do Discurso Masculinista nas Redes de Sociabilidade.

Marcos Aurélio do Carmo Alvarenga
Juliana Lazzaretti Segat
Anderson Neves dos Santos

Resumo: As redes sociais desempenham um papel crucial na formação de comunidades online, especialmente dentro da *manosphere*, onde discursos masculinistas são exaltados e questionam as políticas de gênero atuais com um viés reacionário. Este estudo teórico tem como objetivo explorar a ideia que constitui a *manosphere*, buscando compreender como esses movimentos se instituem dentro da sua esfera social, a partir dos submovimentos que a compõem. A *manosphere* é um ecossistema que abrange diversos grupos, como *Pick-up Artists*, *Men's Rights Activists*, *Men Going Their Own Way*, *Involuntary Celibates* e os *Red Pill*, todos defendendo uma visão conservadora da masculinidade. Esses grupos frequentemente expressam hostilidade contra movimentos de igualdade de gênero, utilizando ataques virulentos para manter sua posição privilegiada na sociedade. A partir da compreensão de como cada um dos submovimentos que integram a *manosphere* opera, foi possível perceber como o discurso masculinista se manifesta dentro desses grupos em sua esfera mais abrangente.

Palavras-chave: Manosphere, Gênero, Masculinismo, Redes de Sociabilidade.

EXPLORING THE MANOSPHERE: Understanding the Masculinist Discourse in Social Networks

Abstract: Social media plays a crucial role in forming online communities, especially within the *manosphere*, where masculinist discourses are exalted, questioning current gender policies with a reactionary stance. This theoretical study aims to explore the idea that constitutes the *manosphere*, seeking to understand how these movements are instituted within their social sphere, through the sub-movements that compose it. The *manosphere* is an ecosystem that encompasses various groups, such as *Pick-up Artists*, *Men's Rights Activists*, *Men Going Their Own Way*, *Involuntary Celibates*, and the *Red Pill*, all advocating a conservative view of masculinity. These groups often express hostility towards gender equality movements, using virulent attacks to maintain their privileged position in society. By understanding how each of the sub-movements that make up the *manosphere* operates, it was possible to perceive how the masculinist discourse manifests itself within these groups in their broader sphere.

Keywords: Manosphere, Gender, Masculinism, Social Networks.

EXPLORANDO LA MANOSPHERE: Comprendiendo el Discurso Masculinista em las Redes de Sociabilidad.

Organização:



Apoio:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

Resumen: Las redes sociales juegan un papel crucial en la formación de comunidades en línea, especialmente dentro de la "manosfera", donde se exaltan los discursos masculinistas, cuestionando las políticas de género actuales con una postura reaccionaria. Este estudio teórico tiene como objetivo explorar la idea que constituye la manosfera, buscando entender cómo se instituyen estos movimientos dentro de su esfera social, a través de los submovimientos que la componen. La manosfera es un ecosistema que abarca varios grupos, como los Pick-up Artists, Men's Rights Activists, Men Going Their Own Way, Involuntary Celibates y los Red Pill, todos abogando por una visión conservadora de la masculinidad. Estos grupos a menudo expresan hostilidad hacia los movimientos de igualdad de género, utilizando ataques virulentos para mantener su posición privilegiada en la sociedad. Al comprender cómo opera cada uno de los submovimientos que componen la manosfera, fue posible percibir cómo se manifiesta el discurso masculinista dentro de estos grupos en su esfera más amplia.

Palabras clave: Manosphere, Género, Masculinismo, Redes de Sociabilidad.

INTRODUÇÃO

As chamadas redes sociais modelaram a forma como gerenciamos nossas relações interpessoais cotidianas. Com a criação/massificação de espaço de sociabilização nas redes de conectividades, permitiu-se que pessoas com um mesmo interesse encontrassem locais de diálogos e acolhimento, possibilitando assim a construção de comunidades mediadas por afinidades e ideologias.

A criação de diferentes grupos, desempenhado um papel importante na formação e disseminação de comunidades online. Dentre as diversos grupos organizados online, uma tem se apresentando em resalto na atualidade, isso por, em seus discursos reacionário, pautando o *status* da masculinidade em sociedade, questionando assim a forma como vem sendo desenvolvida as relações interpessoais e as políticas de gênero.

Através de discursos masculinistas, possibilitou o surgimento da chamada *manosphere*, ou seja, esfera formadas por sujeitos que tende a defender e promover os ideários masculino, o qual representam uma concordância de ideias, perspectivas e abordagens, que vão desde discursos positivos sobre a masculinidade até visões extremistas e misóginas. (Bravo-Villasante, 2024).

Em termos de alcance, a *manosphere* é compreendido como uma comunidade internacional, abrangendo diferentes grupos sociais e pessoas, tendo nas redes sociais seu maior resalto em membros ativamente engajados. Ao mesmo tempo em que existe a esfera internacional, existe aquelas mais regionais, que se volta as discussões e promoções de discurso da masculinidade mais

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

localizados, como é o caso da machosfera no Brasil, que entrelaçam esse discurso com os moldes que vem se desenvolvendo as relações sociopolíticas e econômicas no país.

A crescente influência das comunidades pertencentes a *manosphere* nas redes sociais têm levantado elementos importantes sobre a natureza da masculinidade, o impacto da ideologia de gênero nas interações sociais, bem como a dinâmica das relações homem-mulher. A presença de extremistas e de discursos de ódio nestas áreas, tem levantado preocupações sobre a propagação de ideologias perigosas e de incitamento ao ódio e à violência (Vilaça; D'andréa, 2021). Atrelado a isso, tem ocorrido um crescente aumento da sensação de nostalgia através de seus discursos, afirmando que os caminhos que os homens têm tomado na atualidade não é a forma natural das coisas serem, para tanto, em seus entendimentos, devem buscar formas alternativas de se quebrarem com a falsa realidade que vem se desenhando na atualidade.

A *manosphere* ainda que se compreende como uma comunidade que busca valorizar a masculinidade, esse não se enquadra como um grupo uniforme, em seu desenvolvimento ao logo dos anos, surgiram diferentes grupos que visavam interesse particulares distintos, mas que ainda se focam em um mesmo olhar para a masculinidade, o qual afirma que o homem nunca deveria estar em um espaço de submissão em relação a mulher.

Nesse sentido, buscamos aqui explorar um pouco mais sobre *manosphere* e os grupos que a comprem, tecendo os diferentes discurso que perpassa cada um dos submovimentos dessa esfera, compreendendo assim como eles se constroem o ideário da *manosphere* nas redes de sociabilidade. Essa pesquisa se encontra em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, concentrando-se na linha de pesquisa intitulada "Saberes Insurgentes e Pedagogias Transgressoras", sob a orientação do Professor Doutor Marcio Caetano e com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Este projeto está afiliado ao grupo de pesquisa "Políticas dos Corpos, Cotidianos e Currículos" (POCs), inserido na linha de investigação "Nova direita, Democracia e Agendas Neoconservadoras em Educação".

MANOSPHERE: o espaço da discursividade masculinista

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

O termo *manosphere* surgiu em 2009, combinando "man" (homem) e "blogosfera". Inicialmente, circulou entre usuários do *Blogspot* e ganhou notoriedade em veículos midiáticos que relataram casos de violência e assédio ligados a esses grupos. Formados por homens que se sentem injustiçados pela sociedade atual, a *manosphere* emergiu com a *web 2.0*, incluindo *blogs*, fóruns, canais de *streaming* e páginas em redes sociais, onde se promove uma forma agressiva de masculinidade e aversão ao feminismo, operando sobre a lógica do masculinismo (Ging, 2019; Silva, 2022).

O masculinismo se configura como um conjunto polissêmico de ideologias que estão entrelaçadas com questões culturais, políticas e econômicas. A partir da luta pela igualdade de gênero, o discurso masculinista, buscam meios para reforçar a superioridade do homem em detrimento o da mulher, para isso, aspectos tais como doutrinação de corpos, o questionamento das estruturas vigentes, bem como até mesmo a luta pelos direitos dos homens, são algumas das questões levantadas dentro desse discurso.

A influência crescente das comunidades da *manosphere* nas redes sociais tem levantado questões importantes sobre a natureza da masculinidade, o impacto da ideologia de gênero nas interações sociais e a dinâmica das relações entre homens e mulheres. A presença de extremistas e discursos de ódio nessas áreas gera preocupações sobre a propagação de ideologias perigosas e o incitamento ao ódio e à violência (Vilaça; D'andréa, 2021).

El machismo y la misoginia no son una excepción en este contexto digital. Los espacios en línea brindan un terreno propicio para difundir ideas misóginas y contrarias a la igualdad, aprovechando un discurso victimista que permite a los grupos que conforman la machoesfera presentarse como mártires del movimiento feminista. Estas narrativas se apoyan en el dispositivo discursivo de la posverdad, que distorsiona la verdad objetiva en favor de narrativas emocionales y subjetivas. (Bravo-Villasante, 2024, p. 70)

Com isso, surgem movimentos emergentes que buscam estabelecer uma compreensão quase unânime da masculinidade, baseada na tentativa de manter uma falsa hegemonia sobre o que significa ser masculino, assim como as formas de comportamento e gestão das relações sociais. Além disso, promovem a ideia do homem racional, que deve se apresentar como "o sujeito livre dos idealismos românticos e que vive em função de seu próprio desenvolvimento pessoal, econômico e sexual" (Thisoteine et al, 2021, p. 547).

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

Na tentativa de questionar e idealizar como devem ser conduzidas as relações interpessoais entre os indivíduos, especialmente entre homens e mulheres, surgem diversos subgrupos dentro da *manosphere*. Este ecossistema complexo de grupos e movimentos online apresenta narrativas, objetivos e valores distintos, mas que buscam um único objetivo, o papel dominante do homem na sociedade.

Entre as várias comunidades presentes nessas esferas incluem-se: *Pick-up Artists*, que se concentram em estratégias de sedução e conquista, os defensores da *Red Pill*, que promovem uma visão crítica das relações entre homens e mulheres, os *Involuntary Celibates*, que se identificam como incapazes de encontrar um parceiro romântico ou sexual, os *Men Going Their Own Way*, que advogam pelo afastamento de relações de longo prazo com mulheres, os *Men's Rights Activists*, que defendem os direitos e interesse dos homens, dentro desses movimentos vai ter aqueles mais tradicionalistas, que valorizam uma visão conservadora e tradicional da masculinidade, defendendo papéis de gênero clássicos e a preservação das tradições culturais e sociais (Silva, 2022; Bravo-Villasante, 2024).

Na *manosphere*, encontramos uma diversidade de comunidades online que discutem questões relacionadas à masculinidade, relacionamentos e políticas de gênero, com uma presença significativa de ideais conservadores. Esses ideais refletem uma abordagem tradicional das relações de gênero e da sociedade como um todo (Ging; Siapera, 2018; Ging, 2019; Thisoteine et al., 2021; Lerner, 2023).

Um dos principais aspectos desses ideais conservadores na *manosphere* é a defesa de papéis de gênero tradicionais e hierarquias patriarcais. Isso inclui a crença na superioridade natural dos homens sobre as mulheres e a promoção de uma visão de masculinidade baseada na força, dominação e assertividade. Muitas dessas comunidades criticam o feminismo e o movimento pela igualdade de gênero, argumentando que enfraquecem os papéis tradicionais masculinos e femininos (Lerner, 2023).

Além disso, a ideologia conservadora na *manosphere* frequentemente está associada a uma visão negativa das mudanças sociais e culturais, incluindo o avanço dos direitos das minorias e a crescente diversidade de identidades de gênero e orientações sexuais. Para compreender melhor essas ideias, vamos conhecer um pouco mais sobre cada um dos movimentos que compõem a *manosphere*.

Men's Rights Activists – MRAs

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

Os *Men's Rights Activists*, ou mais conhecidos por ativistas pelos direitos dos homens, constituem um movimento social dedicado a defender questões específicas relacionadas aos direitos e interesses masculinos. Surgiram em resposta a preocupações como a guarda dos filhos, pensão alimentícia, saúde mental masculina, injustiças no sistema jurídico e questões educacionais (Vingelli, 2019; Silva, 2022).

Estes ativistas argumentam que os homens enfrentam discriminação e desigualdades em várias áreas da sociedade, frequentemente subestimadas pelo sexo feminino. Eles advogam por uma abordagem mais equitativa das questões de gênero e procuram aumentar a consciência sobre como os homens também são afetados por normas de gênero prejudiciais.

As diretrizes dos MRAs incluem a busca pela igualdade perante a lei, a conscientização sobre questões específicas enfrentadas pelos homens, críticas ao feminismo radical, promoção de direitos parentais equitativos e a luta contra os estereótipos de masculinidade tóxica (Vingelli, 2019). Embora o movimento se apresente como defensor dos direitos masculinos, é perceptível a presença de uma retórica misógina e antifeminista, especialmente quando algumas vozes dentro do movimento culpam as mulheres e as retratam como aproveitadoras, um discurso frequente entre os MRAs.

Pick-Up-Artists – PUAs

Os *Pick-Up Artists*, ou artistas da sedução, têm suas raízes em movimentos que surgiram nas décadas de 1970 e 1980 nos Estados Unidos, especialmente entre comunidades de homens que buscavam aprimorar suas habilidades sociais e românticas (Carlo, 2023). No entanto, o termo *Pick-Up Artist* ganhou destaque e se disseminou mais amplamente com o advento da internet e o crescimento das comunidades online por volta de 2005.

O cerne do movimento PUA é a ideia de que a habilidade de atrair e seduzir parceiros românticos pode ser aprendida e refinada através de técnicas específicas e estratégias comportamentais (Bratich, Banet-Weiser, 2019; Carlo, 2023). Essas técnicas abrangem desde aspectos de linguagem corporal e comunicação até métodos mais complexos de psicologia social, dinâmica de grupo e *coaching* relacionais.

Inicialmente, muitos dos conceitos e técnicas empregados pelos PUAs foram derivados de campos como psicologia social, teoria dos jogos e neurolinguística. Os primeiros praticantes

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

frequentemente se reuniam em fóruns online, grupos de discussão e *workshops* presenciais para compartilhar conhecimentos, experiências e dicas (Bratich, Banet-Weiser, 2019; Carlo, 2023).

Com o surgimento das comunidades online, especialmente em plataformas como fóruns da internet e redes sociais, os PUAs puderam compartilhar suas experiências e estratégias globalmente. Isso resultou em um aumento na popularidade e visibilidade do movimento, à medida que mais pessoas buscavam melhorar suas habilidades de relacionamento e sedução (Rüdiger, Dayter, 2020).

Embora o movimento PUA tenha suas raízes em comunidades de homens buscando autodesenvolvimento e sucesso em relacionamentos, ao longo do tempo também atraiu críticas e controvérsias. Algumas críticas incluem a acusação de promover a objetificação das mulheres, fomentar comportamentos manipuladores e explorar vulnerabilidades emocionais para benefício pessoal (Rüdiger, Dayter, 2020; Silva, 2022; Carlo, 2023). Por outro lado, os defensores do movimento argumentam que as técnicas e abordagens ensinadas podem aumentar a confiança e autoestima, facilitando conexões genuínas em relacionamentos saudáveis.

Men Going Their Own Way - MGTOW

O movimento *Men Going Their Own Way*, ou Homens Seguindo Seu Próprio Caminho, é uma comunidade online e um movimento social que tem crescido em destaque nas últimas décadas. Os membros do MGTOW são frequentemente reconhecidos pelo seu ceticismo em relação ao casamento e aos relacionamentos de longo prazo, enfatizando a importância da autossuficiência e independência (Thisoteine et al., 2021). Eles optam por focar em suas carreiras, *hobbies* e interesses pessoais, em vez de buscar validação ou significado através de relacionamentos românticos.

Críticas ao casamento e ao sistema legal que regula os relacionamentos são comuns entre os adeptos do MGTOW. Eles expressam preocupações com questões como divisão de bens e custódia de filhos, argumentando que o sistema favorece as mulheres em detrimento dos homens (Thisoteine et al., 2021; Silva, 2022).

Além disso, o movimento MGTOW geralmente rejeita o feminismo e as normas de gênero tradicionais, alegando que esses sistemas privilegiam as mulheres e prejudicam os homens. Em suas diretrizes, buscam "igualdade" de oportunidades e tratamento, mas questionam a equidade do sistema atual.

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

A autopreservação e o bem-estar pessoal são aspectos centrais para muitos membros do MGTOW, que evitam situações que possam representar riscos emocionais, financeiros ou legais, incluindo relacionamentos românticos de longo prazo, buscando proteger seus próprios interesses (Silva, 2022). Embora o movimento MGTOW não seja homogêneo e possa variar nas crenças e práticas individuais, ele representa uma resposta reacionária às mudanças sociais e culturais relacionadas aos papéis de gênero e aos relacionamentos interpessoais na contemporaneidade.

Involuntary Celibates (Incels)

Os *Involuntary Celibates* (Incels) são uma comunidade online de homens que se identificam como incapazes de encontrar um parceiro romântico ou sexual, apesar de desejarem ativamente uma relação íntima. Esse termo combina "involuntário" e "celibatário", indicando que os membros não estão abstinentes por escolha própria, mas devido à falta de oportunidades ou sucesso em encontrar um parceiro (Silva, 2022; Blomm, 2022).

O movimento *Incel* ganhou destaque principalmente a partir dos anos 2000, com o surgimento de fóruns e comunidades online onde os membros compartilham experiências, frustrações e teorias sobre relacionamentos e sexualidade. Os *Incels* frequentemente expressam sentimentos de isolamento, baixa autoestima, ansiedade social e depressão devido à sua incapacidade de encontrar um parceiro (Blomm, 2022). Muitos atribuem sua situação à aparência física, personalidade ou *status* social, culminando em alguns casos de culpa direcionada às mulheres, referindo-se a elas de forma pejorativa (Blomm, 2022; O'malley, Holt, Holt, 2022).

Embora nem todos compartilhem as mesmas crenças ou adotem uma abordagem hostil em relação às mulheres, uma parte significativa da comunidade *Incels* se envolve em misoginia, violência e ódio contra as mulheres. O movimento *Incel* foi associado a uma série de casos de violência e ataques misóginos ao longo dos anos, suscitando preocupações sobre seu potencial de radicalização e perigo para a sociedade (Lima-Santos; Santos, 2022; O'malley, Holt, Holt, 2022; Silva, 2022).

Nas redes sociais, os *Incels* frequentemente se reúnem em fóruns, grupos de redes sociais e sites dedicados para compartilhar experiências, expressar raiva e buscar validação entre seus pares. Essas comunidades têm se tornar ecossistemas tóxicos, isso por proporcionar em maior ressaltado discurso de ódio contra as mulheres é disseminado e até incentivado através de ataques pelas redes de sociabilidade, tendo no *Reddit* (Rede social de discussão em massa) seu palco central.

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

Red Pill e Black Pill

Dentre os diferentes movimentos que nascem com o ideário masculinista nas redes sociais, o *Red Pill* tem se apresentado como o de maior ressaltado. Criado a partir de teorias reacionárias dentro do movimento *Incel*, o *Red Pill* ganha força por buscar questionar a forma como as relações sociais vem se desenvolvendo na atualidade. A expressão *Red Pill* vem do filme *The Matrix*, onde o personagem Neo deve escolher entre uma pílula azul (volta para sua vida ordinária) e uma pílula vermelha (apresentaria a uma nova e verdadeira realidade) (Vilaça; D'andréa, 2021). Essa metáfora foi adotada em comunidades online para simbolizar uma mudança radical na percepção da realidade, especialmente em questões de gênero e relacionamentos.

Nas comunidades da *manosphere*, a pílula azul representa a aceitação das normas sociais estabelecidas, enquanto a pílula vermelha simboliza a resistência contra essas normas e a percepção de uma suposta verdade sobre a opressão exercida contra os homens (Santos, 2022). O *Red Pill* em sua teoria, busca promover o autoaperfeiçoamento, a independência masculina e a conscientização sobre dinâmicas de poder em relacionamentos. No entanto, também critica o feminismo contemporâneo, argumentando que marginaliza os homens (Vilaça; D'andréa, 2021; Lima-Santos; Santos, 2022). A adesão a esses princípios pode variar, e o movimento é controverso devido a suas visões sobre gênero e relacionamentos.

Dentro do *Red Pill*, surgiu o submovimento denominando como *Black Pill*, que adota uma visão mais pessimista das relações de gênero em sociedade. Os adeptos do *Black Pill* acreditam que o sucesso na vida e nos relacionamentos é determinado principalmente por fatores genéticos e biológicos, levando a uma visão fatalista e desesperançada (O'malley, Holt, Holt, 2022). Eles veem o mundo como inerentemente injusto, com algumas pessoas destinadas ao fracasso devido a suas características físicas e de personalidade, em que, aqueles que não se encaixam em padrões estéticos específicos estão condenados à solidão e rejeição.

Discussões sobre a Manosphere

Os movimentos dentro da *manosphere* têm desempenhado papéis significativos ao longo do tempo, mostrando variações em destaque e declínio. Embora alguns tenham enfraquecidos no

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

decorrer do tempo, outros estão ressurgindo, impulsionados pelos discursos conservadores crescentes nas políticas de direita (Lima-Santos; Santos, 2022).

As mudanças culturais, econômicas e políticas têm influenciado a evolução desses grupos, especialmente no que diz respeito às normas de gênero. Nas últimas décadas, o aumento da conscientização sobre igualdade de gênero e a ascensão do populismo e nacionalismo de direita, com retóricas anti-feministas, têm alimentado a *manosphere*. Crises sociais e econômicas, como recessões e instabilidade política, criam um terreno fértil para esses movimentos. Em momentos de crise, a retórica conservadora muitas vezes promove uma visão nostálgica e hierárquica dos papéis de gênero, oferecendo uma sensação de segurança em tempos de incerteza (Silva; Ferreira; Caetano, 2022). Esses discursos exploram sentimentos de ressentimento e injustiça, culpando o feminismo pela suposta "crise da masculinidade" e destacando supostos privilégios de grupos minoritários.

A retórica conservadora promove uma visão de mundo binária, onde os homens são posicionados como superiores às mulheres. Para aqueles que se sentem ameaçados pelas mudanças sociais, essa visão oferece pertencimento e validação (Silva; Ferreira; Caetano, 2022). Assim, os discursos conservadores se tornam atrativos para a *manosphere*, proporcionando um refúgio ideológico contra as mudanças sociais atuais. Eles capitalizam o falso discurso de incerteza, ressentimento, na tentativa de estabelecer uma visão de mundo reconfortante e aparentemente segura para os homens

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo explorou os diferentes submovimentos que compõem a *manosphere*, um conjunto diversificado de comunidades e ideologias centradas na experiência masculinistas. A análise abrangeu movimentos como os *Pick-Up Artists*, *Men Going Their Own Way*, *Involuntary Celibates*, e a *Red Pill*, cada um com suas particularidades, origens e impactos na sociedade contemporânea.

Cada um desses movimentos passou por períodos de destaque e declínio, refletindo a dinâmica em constante evolução da *manosphere*. Recentemente, alguns desses movimentos têm ressurgido, impulsionados pelo crescimento dos discursos conservadores nas políticas de direita e pelas mudanças culturais e políticas em curso. A ascensão do populismo e do nacionalismo de direita, juntamente com a disseminação das mídias sociais, tem facilitado a formação de comunidades online,

Organização:



Fomento:



10

João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

amplificando suas influências e discursos.

A crise das masculinidades, exacerbada por crises sociais e econômicas, criou um ambiente propício para a propagação dessas ideologias. A retórica conservadora, que promove uma visão nostálgica e hierárquica dos papéis de gênero, tem sido particularmente atrativa para aqueles que se sentem ameaçados pelas mudanças sociais. Esses discursos oferecem explicações simplificadas para problemas complexos, canalizando sentimento de frustração e alienação.

Por fim, a *manosphere* representa um fenômeno multifacetado e em constante transformação, refletindo tensões e conflitos mais amplos na sociedade em relação à identidade, poder e mudança social. A interação entre esses submovimentos e as influências culturais e políticas sublinha a importância de uma análise contínua e crítica para compreender as implicações e os impactos dessas ideologias na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BLOOM, Mia M. The First incel? The legacy of Marc Lépine. **The Journal of Intelligence, Conflict, and Warfare**, v. 5, n. 1, p. 39-74, 2022.

BRATICH, Jack; BANET-WEISER, Sarah. From pick-up artists to incels: Con (fidence) games, networked misogyny, and the failure of neoliberalism. **International Journal of Communication**, v. 13, p. 25, 2019.

BRAVO-VILLASANTE, María Ávila. Machosfera, discursos de odio y algoritmización de la esfera pública. **Teknokultura: Revista de Cultura Digital y Movimientos Sociales**, v. 21, n. 1, p. 69-77, 2024.

CARLO, Giuseppina Scotto Di. "No Does Not Always Mean No": The Discursive Representation of Female Sexual Rejection as "Last Minute Resistance" in Pick-Up Artist Communities. **International Journal of Communication**, v. 17, p. 20, 2023.

GING, D.; SIAPERA, E. "Special Issue on Online Misogyny". **Feminist Media Studies** 18:515–24, 2018.

GING, D.. "Alphas, Betas, and Incels: Theorizing the Masculinities of the Manosphere." **Men and Masculinities. Advance online publication**, 2019.

LERNER, Celina. A construção do gênero no discurso conservador: uma análise de comentários em rede social. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 23, p. 145-160, 2023

LIMA-SANTOS, André Villela de Souza; SANTOS, Manoel Antônio Dos. Incels e Misoginia Online em Tempos de Cultura Digital. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 22, n. 3, p. 1081-1102,

Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024



XI Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares
VI Seminário Nacional do Grupo de Pesquisa Currículo e
Práticas Educativas
IV Simpósio da Região Nordeste sobre Currículo

"CRIAÇÕES DOCENTES E REIVENÇÕES CURRICULARES: escritas com outros mundos possíveis"

2022.

O'MALLEY, Roberta Liggett; HOLT, Karen; HOLT, Thomas J. An exploration of the involuntary celibate (incel) subculture online. **Journal of interpersonal violence**, v. 37, n. 7-8, p. NP4981-NP5008, 2022.

RÜDIGER, Sofia; DAYTER, Daria. Manbragging online: Self-praise on pick-up artists' forums. **Journal of Pragmatics**, v. 161, p. 16-27, 2020.

SILVA, Ana Carolina Weselovski da. **MISOGINIA ONLINE: manosfera e a red pill no ambiente virtual brasileiro**. Mestrado em Psicologia Social e Institucional, no Instituto de Psicologia da Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, 113 f., 2022.

SILVA, José Rodolfo Lopes da; FERRARI, Anderson; CAETANO, Marcio Rodrigo Vale. Masculinismo, Neoconservadorismo E Pedagogias Culturais: investimentos em tradições, essencializações e naturalizações. **Currículo sem Fronteiras**, v. 22, p. e2189, 2022.

THISOTEINE, George Miguel et al. Homens, Violência E Consumismo: Análise Da Masculinidade Nos Grupos Virtuais Mgtow E Do Filme "Clube Da Luta. **Diversidade e Educação**, v. 9, n. 1, p. 540-562, 2021.

VILAÇA, Gracila; D'ANDRÉA, Carlos. Da manosphere à machosfera: Práticas (sub) culturais masculinistas em plataformas anonimizadas. **Revista Eco-Pós**, v. 24, n. 2, p. 410-440, 2021.

VINGELLI, Giovanna. Antifemminismo online. I men's rights activists in Italia. **A journal of the social imaginary**, n. 14, p. 219-247, 2019.



Organização:



Fomento:



João Pessoa - Paraíba, 25, 26 e 27 de setembro de 2024